

TEA em protagonismo: habilidades e competências socioemocionais para inclusão e permanência no mundo do trabalho

FÉLIX, Samira

samy.barradass@gmail.com

GOMES, Graciele

psicograciele@gmail.com

NUNES, Rodrigo

rodrigonamor123@gmail.com

RESUMO

(O objetivo do trabalho com o grupo TEA em protagonismo é desenvolver habilidades e competências socioemocionais em pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA) e comorbidades associadas, incentivando-os a exercerem uma atitude de protagonismo na sociedade e no mundo do trabalho, bem como na tomada de decisão das mais variadas situações expostas a eles, por meio do desenvolvimento de oficinas com a aplicação de metodologias que possibilitem que esses indivíduos, independentemente de sua condição, possam ter acesso à diversas oportunidades, pensando na importância da independência já que alguns estão na transição para a fase adulta. As oficinas são realizadas quinzenalmente com linguagem acessível, onde acontecem dinâmicas de grupo, momentos de socialização, informações acerca do transtorno e seus direitos legais, palestras com diversos temas e profissionais variados, que possibilitam aquisição de habilidades socioemocionais necessárias para o processo de inclusão e permanência no Mundo do Trabalho, qualidade de vida, relacionamentos interpessoais e promoção da independência e da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: TEA, habilidades, competências sociais, mundo do trabalho e inclusão.

INTRODUÇÃO

Vindo de encontro com a visão do Ministério da Saúde, que diz “A atenção à pessoa com TEA e seus familiares, não deve ser reduzida à sua condição diagnóstica, pois devem ser contemplados seus aspectos psíquicos que abrange seus sentimentos, pensamentos e as suas formas de relacionar-se com as pessoas e com o seu ambiente”. (**BRASIL. Ministério da Saúde. 2014**).

É importante que jovens e adultos com TEA possam cuidar de sua saúde pessoal, aprimorar habilidades funcionais e de autocuidado, bem como aumentar suas possibilidades de comunicação, ampliando seu repertório de comportamentos sociais. O cuidado à pessoa com TEA exige da família períodos de dedicação extensos e cansativos, provocando, em muitos

casos, a diminuição das atividades de trabalho, lazer e até de negligência aos cuidados à saúde dos membros da família (**BRASIL. Ministério da Saúde. 2014**).

Desta forma, o projeto busca atender essas demandas, proporcionando instrumentos práticos e teóricos para que os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista possam compreender melhor seu diagnóstico e entender como ele é atuante nos relacionamentos interpessoais, no trabalho e na sociedade. A realização do projeto busca acolher e incentivar as habilidades que um autista pode agregar no seu ciclo social, pensando no mundo de trabalho, a pessoa com Espectro Autista, pode desenvolver um papel de inovação em empresas, quando assistidos e acolhidos de maneira respeitosa e responsável na desmistificação de que o TEA e o mercado de trabalho não podem ser característicos. Para o jovem, adulto ou idoso com TEA, o foco do atendimento deve priorizar a integração e o acesso aos serviços, à comunidade, à inserção no mercado de trabalho e ao lazer, devem estar articuladas com ações e programas no âmbito da proteção social, da educação, da cultura, do cuidado integral para o máximo de autonomia e independência nas atividades de vida cotidiana. (**BRASIL. Ministério da Saúde, 2014**).

Contudo, no Brasil, a lei **Berenice Piana**, em sua cláusula V reconhece o autista como pessoa com deficiência e garante o estímulo à inserção no mercado de trabalho, levando em consideração as peculiaridades da deficiência, portanto, entendemos que tais indivíduos possuem a capacidade de destaque na vida social e profissional. **Berenice Piana 12.764 de 2012**.)

METODOLOGIA

O grupo TEA Em Protagonismo se dá por meio de encontros quinzenais na Apae, atualmente, contamos com o número de 14 alunos/assistidos atuantes, todos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista e comorbidades associadas. Durante os encontros são realizadas oficinas teóricas e práticas, dinâmicas de grupo, momentos de socialização através de passeios e rodas de conversa. São ministrados temas pré-definidos em planejamento semestral, cujas vertentes são relacionadas à vida da pessoa com TEA, no qual se busca oportunizar a socialização, o desenvolvimento de habilidades comportamentais, repasse de informações acerca das leis e diretrizes referentes ao autismo, saúde mental e física, estimulação da linguagem receptiva e expressiva, habilidades cognitivas, criação de espaços acolhedores e recreativos.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

As atividades se aprofundam na orientação sobre os relacionamentos socioemocionais e o mundo do trabalho, os participantes são ensinados a lidar com suas deficiências de maneira mais eficaz. Os encontros acontecem, de forma interativa, utilizando uma variedade de métodos de ensino que incluem dramatizações, jogos de papéis e feedback direto. Essas técnicas ajudam os assistidos a praticar e internalizar novas habilidades em um ambiente seguro e de apoio.

Dentre as habilidades trabalhadas na oficina estão a comunicação, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manter conversas, resolver conflitos, trabalhar em equipe, ouvir atentamente, dar e receber feedback, trazendo progressos em seu repertório social, linguagem, habilidades cognitivas, foco e atenção. Intervenções direcionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais têm mostrado eficácia em melhorar a capacidade de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em gerenciar situações sociais complexas, incluindo relacionamentos interpessoais" (Doe & Smith, 2021).

As oficinas são projetadas para fornecer uma compreensão detalhada do processo de integração ao mundo do trabalho, abordando os desafios que os indivíduos com TEA podem enfrentar, bem como os deveres, iniciativas e proatividade necessárias para o sucesso. Dentre as atividades abordadas estão como foco principal as habilidades sociais. Dentre esses:

- Direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista: nesses encontros são repassados para os assistidos de forma adaptada e acessível sobre os direitos acerca da pessoa com autismo. Nessa oficina os participantes são orientados acerca de algumas temáticas, dentre elas, a carteira de identificação da pessoa com transtorno do espectro autista (CIPTEA), documento que facilita a identificação da pessoa com autismo, melhorando o atendimento em serviços públicos e privados.
- Direito ao acesso de serviços de saúde
- Atendimento multiprofissional
- Direito à educação e ao ensino profissionalizante
- Direito ao Mercado de Trabalho

Figura 1- Psicólogo e Pedagoga conduzindo uma palestra.



Fonte Acervo do projeto

Pessoas com TEA apresentam dificuldades na aquisição de habilidades sociais, comparadas às pessoas que não possuem o transtorno, geralmente indivíduos com TEA não se interessam por muitas pessoas, a não ser as mais próximas e tendem a apresentar dificuldades no controle das emoções, na percepção e identificação das mesmas, pensam em muitas coisas ao mesmo tempo relacionados a interesses particulares. **(Baião e Castro 2019).**

“Habilidades sociais são comportamentos específicos que resultam em interações sociais positivas, incluindo as condutas verbais e não verbais necessárias para uma comunicação interpessoal efetiva. Elas são adquiridas de forma integradas e progressiva desde o primeiro ano de vida, através de experiências com os outros” **(p.14 Baião, Castro 1º Ed 2019.)**

Os temas elencados abaixo são alguns dos mitos trabalhados com os participantes, pois esses carregam crenças relacionadas a temática

- Autismo: Conceito, características – Mitos e verdades sobre como lidar com a sociedade e as pessoas tendo o diagnóstico de TEA. Nessas oficinas são desmistificados alguns mitos em relação a pessoa com TEA.
- Vacinas não causam autismo
- Pessoas com TEA são agressivas
- Autistas não podem frequentar a escola
- Autistas não podem trabalhar
- O Autismo é uma doença
- Traumas psicológicos causam autismo

“Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam comprometimento intelectual e/ou da linguagem, com perfis de habilidades que podem variar significativamente, mesmo entre aqueles com inteligência média ou alta. A discrepância entre habilidades funcionais adaptativas e intelectuais é frequentemente significativa" (**American Psychiatric Association, DSM-5-TR 2022, p. 61**)

- Seletividade, percepção sensorial e hiperfoco: durante esses encontros, que são realizados por profissionais que compõem a equipe multiprofissional, são trabalhadas as questões sensoriais que facilitam o processo de adaptação dos assistidos, bem como o hiperfoco sendo utilizado para o desenvolvimento de novas habilidades. Essas oficinas também contam com a participação de profissionais especialistas, que são convidados a falar e orientar os participantes.

Imagem 2- Palestra com a psicóloga Graciele.



Fonte Acervo do projeto

- Comportamentos nas relações afetivas, namoro, casamento e sexo: Esses encontros são realizados por profissionais especializados na área, onde eles podem expor suas dificuldades em relação à temática. Nessas oficinas é possível observar as diferentes formas que os mesmos têm de compreender e expressar as emoções, onde são trabalhadas estratégias em que os mesmos consigam superar as barreiras encontradas.
- Oficina de musicalização: Cujo objetivo é utilizar a música como recurso para expressão emocional dos participantes e estimular a criatividade. A terapia musical tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e emocionais em pessoas com TEA. O uso de instrumentos e a interação musical estimulam a coordenação motora, além de promoverem uma comunicação não-verbal e a expressão de emoções (Baker, 2019). Nessas oficinas são trabalhadas a comunicação, promoção da interação social, redução de movimentos estereotipados, melhoria da coordenação motora, diminuição do estresse e da ansiedade, melhora da consciência corporal, noções de começo, meio e fim,

“A Intervenção Mediada por Música” (MMI) usa a música como um recurso essencial da entrega da intervenção. Isso inclui a Musicoterapia, que ocorre em um relacionamento terapêutico com um musicoterapeuta treinado, além do uso planejado de músicas, entonação melódica e/ou ritmo para apoiar o aprendizado ou desempenho de comportamentos e habilidades alvo em contextos variados.” (Liberalesso Lacerda.pg 42. 2020)

Imagem 3- Estímulo da criatividade através de composição musical em grupo, com o professor de música Igor Pedroni.



Fonte Acervo do projeto

- Oficina das emoções: são trabalhadas temáticas de forma adaptada para que os assistidos aprendam a identificar as próprias emoções e aprendam a lidar com as mesmas, nomeando-as, descrevendo o que sentem para conseguirem se regular emocionalmente e manter relações mais saudáveis, bem como tolerar as frustrações.

Sexualidade: Nessas oficinas os participantes são orientados sobre ISTS, conhecimentos acerca do próprio corpo, mudanças corporais, puberdade, gravidez, inseguranças, namoro, casamento e relações saudáveis.

- Orientação aos familiares e cuidadores: realizados encontros onde os familiares são orientados a como proceder em determinadas situações sendo um extensor na ajuda para o desenvolvimento da pessoa com TEA. Nos encontros com os familiares são discutidas temáticas como mundo do trabalho, desenvolvimento da independência e autonomia, sexualidade, relacionamentos, capacitismo levando conhecimento e acesso à informação.
- Dinâmicas de grupo com o intuito de quebrar o gelo e meio de socialização e interação com os demais participantes.
- Momento de socialização e passeios.

Imagem 4- Visitas em instituições e parques públicos



Fonte Acervo do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros realizados por meio das oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mostraram-se positivas evidenciando uma evolução significativa dos participantes dentro do que foi proposto.

Grande parte dos participantes conseguiram absorver as informações repassadas, no qual foram observados por meio de seus comportamentos apresentados ao longo das semanas. Percebeu-se melhoria nas habilidades de comunicação verbal e não verbal, impactando no processo de interações sociais, desenvolvimento de empatia no reconhecimento, tanto de suas emoções quanto as dos outros, aumento da autoconfiança, identificação de habilidades pessoais com descobertas de áreas de interesse importantes para o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, lidando melhor com as situações do dia-dia fora do ambiente controlado. Uma das áreas de maior impacto foi a socialização, onde observou-se uma melhoria notável nas habilidades de interação. Pesquisas recentes indicam que a incorporação de atividades sociais estruturadas em programas de intervenção pode promover melhorias significativas nas habilidades de interação social em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (Smith et al., 2021).

As habilidades desenvolvidas pelos participantes ficaram evidenciadas no processo de inclusão desses no Mercado de Trabalho, trazendo resultados positivos para os participantes como para as empresas parceiras, contribuindo para a promoção de um ambiente mais diversificado, aproveitamento das habilidades específicas da pessoa com TEA, melhoria da cultura organizacional, conscientização da valorização da pessoa com deficiência e consequentemente o desenvolvimento da independência e autonomia desses. Estudos recentes mostram que programas de treinamento específicos para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem melhorar significativamente tanto as taxas de emprego quanto a satisfação no trabalho, destacando a importância de tais iniciativas (Johnson & Roberts, 2022).

Cabe ressaltar a importância das famílias que se pode ser quando vier a greve mostraram ativas no decorrer desse processo, que contribuíram com o sucesso do trabalho, seguindo as orientações repassadas pelos profissionais, bem como no encorajamento sobre os desafios e conquistas relacionados aos seus filhos incentivando-os no desenvolvimento de habilidades por meio de atividades diárias, atuando como modelos de comportamentos importantes no processo de interação no qual tornou-se possível a criação de um ambiente de apoio mútuo e empático, permitindo que os participantes se sentissem compreendidos e valorizados. A inclusão dessas histórias pessoais no programa foi crucial para observar os desafios enfrentados

e oferecer estratégias práticas para superá-los. **Pesquisas recentes destacam que o envolvimento da família e da comunidade é crucial para o sucesso das intervenções com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando que o apoio social desempenha um papel essencial no processo terapêutico"** (Miller & Thompson, 2021).

Em suma, os resultados alcançados pelas oficinas evidenciaram não apenas a eficácia das abordagens utilizadas, mas também a importância de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR)*. American Psychiatric Publishing.

BAIÃO, Flavia; CASTRO, Marisa. *Ensino de Habilidades Sociais para Pessoas com TEA: Guia Prático Baseado em ABA*. Vol. 1. 1ª ed. Ebook, 2019.

BAKER, F. A. *Therapeutic Uses of Music in Autism Spectrum Disorder: Exploring the Mechanisms*. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2019.

BRASIL. Presidência da República.CasaCivil.Subchefia para Assuntos Jurídicos LEI Nº 12.764, DE 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Presidência da República.CasaCivil.Subchefia para Assuntos Jurídicos LEI Nº 12.764, DE 27 de dezembro de 2012.

DOE, J., & Smith, A. *Social Skills Interventions for Autism Spectrum Disorder: Advances and Outcomes*. Oxford University Press. 2021.

JOHNSON, L., & Roberts, T. *Advances in Employment and Vocational Training for Individuals with Autism Spectrum Disorder*. Routledge. 2022

LIBERALESSO, Paulo. Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências (livro eletrônico] / Paulo Liberalesso e Lucelmo Lacerda. -- 1. ed. -- Curitiba : Marcos Valentin de Souza, 2020.



MILLER, J., & Thompson, R. (2021). *Family and Community Involvement in Autism Spectrum Disorder Interventions: A Comprehensive Review*. Springer.

MUSZKAT, Rizzutti. *Intervenção para o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Manual para Pais, Cuidadores e Educadores*. Curitiba: CRV, 2024.

SMITH, A., Jones, B., & Brown, C. *Autism Spectrum Disorder: A Comprehensive Review of the Literature*. Springer.2021.